

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritos da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano - LX - De outubro a dezembro de 2025 - No. 225
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

Mensagem de Natal

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens." — (LUCAS, 2.14)

O cântico das legiões angélicas, na Noite Divina, expressa o programa do Pai acerca do apostolado que se reservaria ao Mestre nascente.

O louvor celeste sintetiza, em três enunciados pequeninos, a plataforma do Cristianismo inteiro.

Glória a Deus nas Alturas, significando o imperativo de nossa consagração ao Senhor Supremo, de todo o coração e de toda a alma.

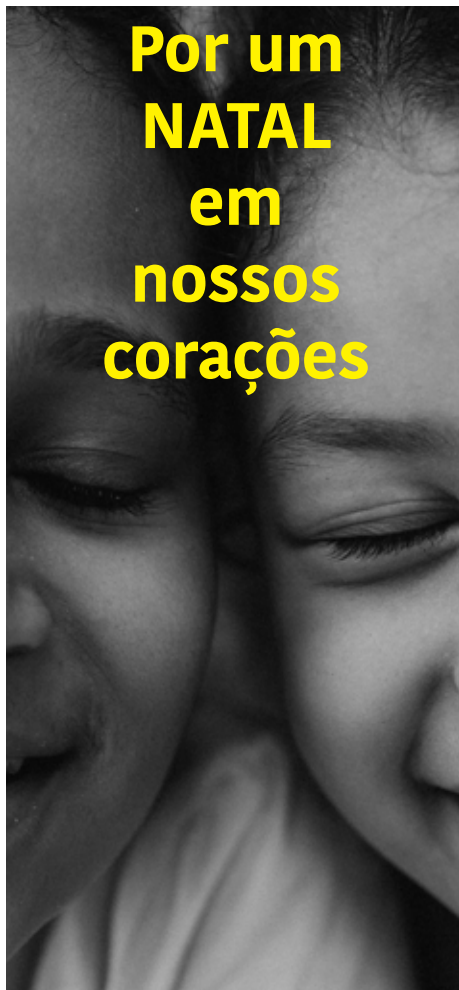
Paz na Terra, traduzindo a fraternidade que nos compete incentivar, no plano de cada dia, com todas as criaturas.

Boa Vontade para com os homens, definindo as nossas obrigações de serviço espontâneo, uns à frente dos outros, no grande roteiro da Humanidade.

O Natal exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do Amor, da Solidariedade e do Trabalho.

Dantes, os que se anunciavam, em nome de Deus, exibiam a púrpura dos tri-

**Por um
NATAL
em
nossos
corações**



unfadores sobre o acervo de cadáveres e despojos dos vencidos.

Com o Enviado Celeste, que surge na Manjedoura, temos o Divino Vencedor arrebanhando os fracos e os sofredores, os pobres e os humildes para a revelação do Bem Universal.

Dantes, exércitos e armadilhas, flagelos e punhais, chuvas de lodo e lama para a conquista sanguinolenta.

Agora, porém, é um Coração armado de Amor, aberto à compreensão de todas as dores, ao encontro das almas.

Não amaldiçoa.
Não condena.
Não fere.
Fortalece as boas obras.
Ensina e passa.
Auxilia e segue adiante.

Consola os aflitos, sem esquecer-se de consagrar o júbilo sponsalício de Caná. Reconforta-se com os discípulos no jardim doméstico; todavia, não desampara a multidão na praça pública.

Exalta as virtudes femininas no Lar de Pedro; contudo, não menospreza a Madalena transviada.

Partilha o pão singelo dos pescadores, mas não menos-caba o banquete dos publicanos.

Cura Bartimeu, o cego esquecido; entretanto, não olvida Zaqueu, o rico enganado.

Estima a nobreza dos amigos; contudo, não desdenha a cruz entre os ladrões.

O Cristo na Manjedoura representava o Pai na Terra.

O cristão no mundo é o Cristo dentro da vida.

Natal! Glória a Deus! Paz na Terra! Boa Vontade para com os Homens!
Se já podes ouvir a mensagem da Noite Inesquecível, recorda que a Boa Vontade para com todas as criaturas é o nosso dever de sempre.

Emmanuel

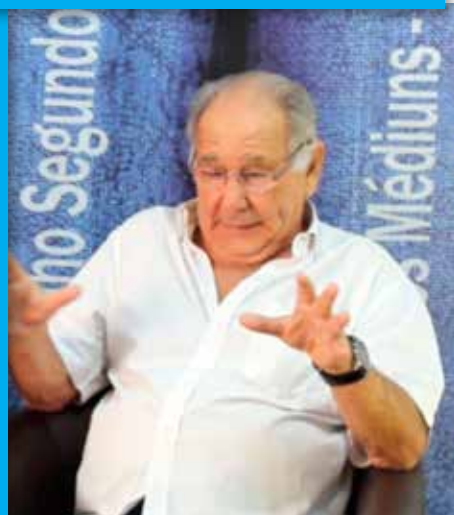
(Essa mensagem foi publicada originalmente em 1966 pela FEB e consta do volume "Antologia mediúnica do Natal)

Azamor Filho (presidente CRBBM em 1961 e de 2001-2025)

Frases que marcaram a existência desse ser humano incrível, com quem tivemos o privilégio de conviver...

O Mal só existe pra provocar o Bem!

Um dia numa conversa despretençiosa, Azamor Filho nos explicou:
- O Mal não se justifica em si mesmo, sua existência tem um grande motivo. O Mal só existe para provocar o bem em todos nós.



Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

"Não temas, Maria!
Encontraste graça junto de Deus.
Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho,
e tu o chamarás com o nome de Jesus".
(Lc.1:26-31)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

SAL DA TERRA:



JOSÉ JORGE AFFONSO

Nasceu no Rio de Janeiro a 04 de maio de 1916; desencarnou em 28 de outubro de 1972, aos 56 anos de idade. Fez carreira militar.

Casou-se em 10/07/1941 com Iracy Affonso. O casal foi abençoado com um filho e duas filhas.

Atuou na CASA como membro dos Conselhos Administrativo e Deliberativo, nas operações financeiras.

Estudioso e adepto fervoroso da Doutrina Espírita, conheceu irmão Azamor ainda na Tenda dos Irmãos do Oriente (T.I.O.), em busca do auxílio espiritual de Bezerra de Menezes para sua esposa, então com um diagnóstico desfavorável.

Ela ficou curada. Jorge passou a seguir, então, com apreço e gratidão, a Azamôr Serrão e ao Médico dos Pobres...

Participava junto ao irmão Azamôr das visitas fraternas a hospitais, presídios e aos estudos de Roustaing.

Alma sensível, compôs músicas e poemas.

De família espírita, foi também um exemplo de filho e primava pela união da família. Tratava a todos com carinho, atenção e amorosidade, legando exemplos de dedicação e disciplina.

Sempre se manteve humilde nas atitudes e precavido nas manifestações verbais. Seus auxiliares tinham grande estima por ele. Não media esforços para auxiliar no que fosse preciso.

Desencarnando, deixou saudades em todos por seus exemplos de afabilidade e dedicação à nossa CASA.

Quando da fundação de nossa

Creche, ainda nos anos 70, seu nome foi aprovado por todos como seu Patrono, singela homenagem dos companheiros de romagem terrena, que lhe dedicavam afeto como admiração.

José Jorge Affonso foi também SAL DA TERRA, desses de verdadeiro sabor. Deus o abençoe e à sua família, para sempre!

As Infâncias

As infâncias que povoam as muitas culturas mundo afora são, quase sempre, tratadas como “tábula rasa”, ou seja, configuram-se - por puro preconceito - como aqueles que nada sabem e, por isso, hão de ser ensinados, o que é completamente distinto de ser educado, pois compreende-se EDUCAÇÃO, na sua acepção mais socrática possível, como o movimento de se promover a expansão da sabedoria interior que, a priori, todos nós já a trazemos, embora, como espíritos em evolução, a tenhamos esquecido. É preciso, portanto, desenvolver ações junto às infâncias de modo a sensibilizar nossas escutas às suas enunciações. Tratemos, pois, as infâncias com o devido respeito, escutando-as mais e aprendendo com a originalidade de seus pensamentos, e não nos espantemos com o vigor e a lucidez de suas ideias.

- Questão 379 do Livro dos Espíritos: É tão desenvolvido, quanto o de um adulto, o Espírito que anima o corpo de uma criança?

Resposta: Pode até ser mais, se mais progrediu. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar. Obra de conformidade com o instrumento de que dispõe.



OS MAPAS DE DEUS

Quando se diz que tudo vai dar certo, a imaginação não consegue alcançar o tamanho das voltas que a vida precisa dar para que tudo, em verdade, dê certo.

As voltas podemos chamá-las de arrependimentos que a alma carrega, pelas longas estradas das vidas que se viveu.

São caminhos e descaminhos em meio a um inventário de mapas que se encontram inesquecivelmente guardados na memória. E no coração.

Mas eles, os mapas, aguardam pacientemente uma visita, quiçá uma alteração de rota, pois o retorno ao local de reencontro com o passado sempre fica agendado na alma.

Os mapas, não desistem de nós e nem das nossas escolhas, até o dia em que

acertarmos o caminho para que o fluxo da vida siga em frente.

A partir daí o passado vai diminuindo, tal qual um ponto distante que se esquece com o tempo na hora em que o coração, finalmente, sorri.

Por isso o mapa do caminho de ser feliz é somente um, embora povoado de todos nós.

Vez em quando um ou outro volta lá atrás, nas encruzilhadas dos erros, mas não por saudade ou nostalgia.

Só se retorna ao passado pelos caminhos da dor e do arrependimento, para que todo o amor que deixou de ser amado se faça o remédio infalível.

Um amor que tudo pode, que tudo ama, que tudo perdoa.

Assim são os caminhos da vida...

Assim são os mapas de Deus.

BOM HUMOR E SERIEDADE

Amados irmãos em Cristo, Uma “Casa” abraçada por Maria Santíssima e assistida por Anjos Consoladores e humildes servidores precisa (difícil, porém necessário) irmanar em seu corpo mediúnico a constância desses predicados: bom humor e seriedade.

Nem as gargalhadas sonoras, escandalosas e irresponsáveis, nem o ar soturno dos ermitões.

Sejam sóbrios mas comunicativos, disciplinados porém alegres.

Não basta impor respeito na vida de relações, é preciso agregar amizade, sob pena de virar estátua no nicho da solidão.

O culto à delicadeza, sem os excessos da bajulação, é um exercício que não cansa e que a todos remunera prazerosamente com o salário da simpatia, vibrando positivo.

Amabilidade, atenção e carinho carecem em vosso mundo, então... por que reprimi-los?

Muitos julgam adquirir condições para melhor servir à causa espírita retraindo-se do convívio social e inserindo no rosto um aspecto taciturno.

“Poste isolado não ilumina”.

Kardec diz (O Livro dos Médiuns, item 233): “Há pessoas que nunca riem e nem por isso são puras”.

Atentai para essa observação. E, para fixar este pequeno texto, quero vos deixar um pensamento para reflexão e alerta: Nesse vosso mundo, onde ainda residem provas e expiações, há mais facilidade em contaminar de fora para dentro do que em curar de dentro para fora. Deus abençoe a todos.

Prof. Fernando Flores

(Página recebida por médium da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes)

VOCÊ SABIA?

Casamento e Celibato

O casamento é lei da natureza, como recurso de nosso amadurecimento individual e social. Por ele alcançou a humanidade a sagrada instituição da FAMÍLIA, tão importante para a educação de nossos valores e sentimentos, mas sua indissolubilidade é apenas lei humana, não divina. Há situações em que determinadas “linhas vermelhas” não devem ser ultrapassadas: a violência doméstica é um perfeito exemplo disso. A proteção do mais fraco exige, às vezes, a separação, como único recurso de salvaguarda à dignidade e à segurança pessoal. Por outro lado, o celibato espontâneo, fruto da dedicação às grandes causas da humanidade – vide o caso do nosso Chico Xavier, como exemplo – acabou, por exagero, transformando-se numa pedra de tropeço para muitas almas ainda despreparadas para os grandes voos do Espírito, mas que abraçam a causa religiosa. Reunimos abaixo algumas notas das obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo sobre esses dois temas. Seguem para nossa reflexão...



LEIA MAIS KARDEC

697. Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?

“É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”

698. O celibato voluntário representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?

“Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.”

699. Da parte de certas pessoas, o celibato não será um sacrifício que fazem com o fim de se votarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade?

“Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.”

(O Livro dos Espíritos)



LEIA MAIS ROUSTAING

Conformai-vos, tanto quanto seja humanamente possível, com as leis que vos regem, assim no que concerne à bênção religiosa, como com relação ao casamento na ordem civil. Ficai certos de que essas leis se modificarão quando as vossas naturezas se houverem modificado”.
(Os Quatro Evangelhos, Tomo III, item 232, pág.173)

“A Igreja se extraviou, interpretando as palavras de Jesus no sentido de fazer do celibato perpétuo, por voto explícito, uma obrigação imposta ao padres e aos membros das ordens religiosas e monásticas dos dois sexos; de prescrever, por voto implícito, ao homem ou à mulher que se sentem fortes bastantes para o casamento, para a vida de família, que se furtem às leis naturais, que se sequestrem, como meio de ganhar o reino dos céus. [...] Já o temos dito: os padres devem poder, como os outros homens, buscar o casamento, a vida de família, uma vez que se sintam fortes bastante para lhe cumprirem as obrigações perante Deus, de acordo com a lei natural. Devem dar o exemplo de todas as virtudes que pregam”.

(Os Quatro Evangelhos, Tomo III, item 234, págs. 183 a 185)



LEIA MAIS UBALDI

“O problema do divórcio está implicitamente resolvido em função desta orientação geral que aqui explicamos. Com o método da geração não mais casual, mas prevista, no caso que ela se verifique, o primeiro direito pertence aos filhos. Quando não há filhos, é o interesse dos pais que pode prevalecer, sem prejuízo para ninguém. Mas quando há filhos, é o interesse destes que tem de prevalecer acima do interesse dos pais. Quando só há os pais, a eles o problema fica limitado; então, se lhes convier, o divórcio é possível, porque não implica o prejuízo de outras pessoas. A presença dos filhos torna o liame entre os pais não mais uma união só em função de si próprios, mas também em função do interesse dos filhos, para cuja criação é necessária a colaboração dos pais. Neste caso, quando desponta o prejuízo de outros, não pode ser lícito um divórcio, pois que cria vítimas. Ele será possível quando os filhos estiverem criados, não precisando mais dos pais. A posição da mulher moderna, menos sujeita ao homem, porque, com o trabalho, se tornou economicamente independente, alterou a posição do problema do divórcio, tornando-o mais fácil em relação à mulher que assim possui meios de subsistência, permanecendo, porém, sempre o mesmo princípio pelo qual o divórcio deveria ser possível só aos casais sem filhos ou depois do seu casamento”.

Princípios de uma Nova Ética, Cap.XII)

CONSULTANDO EMMANUEL

Experiência

131 – Como adquire experiência o Espírito encarnado?
A luta e o trabalho são tão imprescindíveis ao aperfeiçoamento do Espírito, como o pão material é indispensável à manutenção do corpo físico. É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição.

132 – Há o determinismo e o livre-arbítrio, ao mesmo tempo, na existência humana? Determinismo e livre arbítrio coexistem na vida, entrosando-se na estrada dos destinos, para a elevação e redenção dos homens. [...]
135 – Se o determinismo divino é o do bem, quem criou o mal? O determinismo divino se constitui de uma só lei, que é a do amor para a comunidade universal.



Todavia, confiando em si mesmo, mais do que em Deus, o homem transforma a sua fragilidade em foco de ações contrárias a essa mesma lei, efetuando, desse modo, uma intervenção indébita na harmonia divina.
Eis o mal.
Urge recompor os elos sagrados dessa harmonia sublime.
Eis o resgate.



Pai responde aos nossos apelos, não conforme os nossos desejos, mas consoante as nossas necessidades.
A tenra plantinha roga altura; mas sem que robusteça o tronco candidata-se à destruição. A fonte modesta roga caminho para correr; sem a força da corrente, porém, perde-se, consumida pelo solo.
É necessário, pois, discernir para entender.
Muitas vezes o bem mais eficaz para o doente ainda é a enfermidade.
O lavrador atende ao solo com os recursos que conta em si mesmo e na terra. A chuva e o Sol são contribuições que a misericórdia celeste lhe dispensará correspondendo ao mérito da sua seara. Mas não se descoroça se o excesso da chuva e o calor do Sol lhe destroem a sementeira. Refeito da dor retorna ao campo e prossegue resolutos.
Procura, assim, entender também as respostas indiretas com que o Sublime Amigo nos atende.

Vede, pois, que o mal, essencialmente considerado, não pode existir por Deus, em virtude de representar um desvio do homem, sendo zero na Sabedoria e na Providência Divinas. O Criador é sempre o Pai generoso e sábio, justo e amigo, considerando os filhos transviados como incursos em vastas experiências. Mas, como Jesus e os seus prepostos são seus cooperadores divinos e eles próprios instituem as tarefas contra o desvio das criaturas humanas, focalizam os prejuízos do mal com a força de suas responsabilidades educativas, a fim de que a Humanidade siga retamente no seu verdadeiro caminho para Deus.

(O Consolador, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Nem sempre o que nos parece o melhor é realmente o melhor para nós. Persevera no trabalho nobre e honroso, atende aos deveres que te compete realizar; e, mesmo que as tuas mãos doloridas e calejadas roguem unguento que não chega, prossegue esperando, firme e sobranceiro, recordando que o fruto nunca precede à florescência e que esta desponta nos dedos da planta que se dilacera para perpetuar a própria espécie. Deixa-te chagar, e, coroado com o suor, o sangue e as lágrimas do teu esforço, as flores da esperança no Céu responderão às tuas ansiedades com os frutos da paz e da felicidade.

“O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. É a um tempo juiz e escravo em causa própria”. (E.S.E. Cap. XVII- Item 7, § 4)

(Florações Evangélicas – Joanna de Ângelis/Divaldo Pereira Franco)



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalício Mendes Redator-Chefe (in memoriam): Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho (in memoriam), Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José
Endereço: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.
Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Roberto Assad
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados - (Das 11.00 às 13.30hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 10.30 e fechados às 11.00hs

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra “Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Menezes, e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

ESTUDOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.